

RELATÓRIO DE PESQUISA

A Perfil Pesquisas Técnicas realizou nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2018, uma pesquisa de opinião sobre assédio sexual nos transportes públicos da cidade do Natal.

01 – Objetivo

A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das usuárias dos transportes coletivos públicos e medir o índice de usuárias que já presenciaram e/ou sofreram assédio sexual no transporte público em nossa cidade, além de medir o grau de importância conferido a campanhas educativas para inibir o assédio sexual nestes meios de transporte.

02 - Metodologia

A pesquisa realizada foi quantitativa e adotou o método amostral, retirando uma amostra aleatória simples de 800 (oitocentas) unidades amostrais, em um universo constituído por usuárias de transportes públicos na cidade do Natal, sendo abordada as mesmas em paradas de ônibus das 4 regiões administrativas da cidade. A técnica empregada na pesquisa foi a de realização de entrevistas individuais, através da aplicação de questionários padronizados e estruturados.

Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário de entrevista contendo 11 (onze) questões, fechadas e semi-abertas com múltiplas opções de resposta, o que permitiu o cruzamento das informações, conforme se vê nas tabelas anexas.

03 – Análise dos Dados

03.1 – Perfil das Informantes

Foram entrevistadas 25,00% das entrevistadas em cada Região Administrativa, com idade predominante na faixa etária de 25 a 34 anos, com 30,37%, seguido pelas que tem de 16 a 24 anos com 24,50% e de 35 a 44 anos com 23,25%.

O nível de instrução mais encontrado foi o médio com 48,99%, seguido pelo nível fundamental com 24,13% e superior com 19,63%.



A cor das entrevistadas predominante foi a parda com 42,75% seguido pela branca com 28,00% e preta com 18,75%, salientando que a cor era a própria entrevistada que definia. A religião católica foi a encontrada em pouco mais da metade das entrevistadas com 50,86%, seguido pela religião protestante/ evangélica com 34,50% e as que declararam não ter nenhuma religião com 08,88%.

03.2– Presenciou Assédio Sexual em Transportes Coletivos e Tipos de Assédios Presenciados.

Mais de dois terços das entrevistadas (67,24%) afirmaram já ter presenciado algum tipo de assédio sexual em transportes coletivos na cidade do Natal, com 30,63% que não presenciaram e 02,13% que não souberam ou não quiseram responder.

Analisando a Tabela 03 vemos que proporcionalmente as entrevistadas na Região Norte da cidade foram as que mais presenciaram assédio sexual em transporte coletivo na nossa cidade com o equivalente a 82,52% das entrevistadas, seguidas pelas entrevistadas na região Leste com 68,52%, Sul com 65,52% e Oeste com 52,52%. Observe-se ainda na mesma tabela que as entrevistadas da cor preta foram as que mais presenciaram com o equivalente a 76,00% das entrevistadas.

Na Tabela 04 vemos que as entrevistadas mais jovens na faixa etária de 16 a 24 anos foram as que mais presenciaram o assédio sexual no transporte coletivo com o equivalente a 74,00%, sendo observado ainda na Tabela 05 que entre as que tem a religião espírita obteve o maior índice de mulheres que presenciaram assédio com o equivalente a 74,23% seguido pelas que não tem religião com 73,20% e as evangélicas com 69,22%, levando em conta apenas as religiões mais citadas.

Entre as que apontaram já ter presenciado perguntamos quais tipos de assédio sexual estas tinham visto no transporte coletivo em Natal, levando em consideração apenas as respostas válidas temos que o mais presenciado foram as “encoxadas propositas” com 61,34%, seguido por “olhares inconvenientes” com 45,35%, “cantadas inconvenientes” com 39,78%, “toque em algum parte do corpo” com 35,50%, “sussurros indecorosos (indecentes)” com 18,77% e “gestos obscenos (tocar genitália/ masturbação)” com 11,15%, tendo ainda 0,19% que presenciou mas não quis apontar os tipos vistos. Saliente-se que por ser uma pergunta com múltipla opção de resposta o total dá mais de 100%.



Na Tabela 06 vemos que nas regiões Norte, Sul e Leste o tipo de assédio sexual mais visto foram as “encoxadas propositais” enquanto que na Região oeste foram o “toque em algum parte do corpo”. Sendo ainda as “encoxadas propositais” o tipo de assédio mais visto em todas as faixas etárias e em praticamente todas as religiões (Tabelas 07 e 08).

03.3- Vítima de Assédio Sexual em Transportes Coletivos, Tipos de Assédios Presenciados e Denúncia do Assédio Sexual Sofrido.

Já as que sofreram algum tipo de assédio sexual em transportes coletivos na cidade do Natal somaram 59,87%, com 36,00% que afirmaram não ter sofrido e 04,13% que não souberam ou não quiseram responder.

Na Tabela 09 vemos que mais uma vez entre as entrevistadas da Região Norte tivemos o maior índice das que afirmaram já ter sofrido algum tipo de assédio sexual em transportes coletivos na cidade do Natal com o equivalente a 80,00%, seguido pelas entrevistadas da Região Leste com 64,52%, Sul com 51,00% e Oeste com 44,00%. Observe-se ainda na mesma tabela que mais uma vez as entrevistadas da cor preta foram as que mais sofreram o assédio com o equivalente a 72,00% das entrevistadas.

Na Tabela 10 vemos que as entrevistadas na faixa etária de 16 a 24 anos foram as que mais sofreram o assédio sexual no transporte coletivo com o equivalente a 66,26%, sendo observado ainda na Tabela 11 que entre as que tem a religião espírita obteve o maior índice de mulheres que sofreram assédio com o equivalente a 74,23% seguido pelas que não tem religião com 67,57% e as evangélicas com 61,97%, levando em conta apenas as religiões mais citadas.

Mais uma vez perguntamos as entrevistadas que haviam sofrido o assédio sexual quais tipos estas tinham visto no transporte coletivo em Natal, aparecendo mais uma vez como a mais citada “encoxadas propositais” com 57,41%, seguido por “olhares inconvenientes” com 34,66%, “cantadas inconvenientes” com 34,24%, “toque em algum parte do corpo” com 30,48%, “sussurros indecorosos (indecentes)” com 15,24% e “gestos obscenos (tocar genitália/ masturbação)” com 08,56%, tendo ainda 0,84% que sofreu assédio mas não quis apontar os tipos e 0,21% com outro tipo de assédio, considerando apenas as respostas válidas, ou seja apenas as que afirmaram ter sofrido assédio sexual. Saliente-se que por ser uma pergunta com múltipla opção de resposta o total dá mais de 100%.



Na Tabela 12 vemos que nas regiões Norte e Sul o tipo de assédio sexual mais sofrido foram as “encoxadas propositas” enquanto que na Leste foram as “cantadas inconvenientes” e na Região oeste foram o “toque em algum parte do corpo”. Sendo ainda as “encoxadas propositas” o tipo de assédio mais sofrido em todas as faixas etárias e em praticamente todas as religiões (Tabelas 13 e 14).

Perguntamos após as que sofreram algum tipo de assédio sexual no transporte coletivo em Natal se estas chegaram a denunciar o assédio, aparecendo que 97,92% não denunciaram, com 01,04% que chegou a denunciar e 01,04% que não quis responder o questionamento, levando em conta apenas as que haviam sofrido algum tipo de assédio sexual no transporte coletivo.

Observe-se na Tabela 15 que nenhuma entrevistada da Região Sul chegou a denunciar o assédio sofrido, sendo observado ainda na Tabela 16 que o maior índice das mulheres que chegam a denunciar estão na faixa mais nova de 16 a 24 anos com praticamente 80,00% das que chegaram a denunciar.

03.4 – Importância Conferido as Campanhas Educativas Para Inibir o Assédio Sexual em Transportes Coeltivos.

A grande maioria das entrevistadas consideram “muito importante” uma campanha educativa no sentido de inibir os assédios sexuais em transportes coletivos na cidade do Natal com 70,99%, seguido pelas que acham “importante” com 26,75%, “razoavelmente importante” com 01,75%, as que consideram não ser importante somaram apenas 0,38% e uma entrevistada (0,13%) não soube ou não quis responder o questionamento.

Nas Tabelas 18 a 20 vemos que as entrevistadas que consideram “muito importante” uma campanha educativa no sentido de inibir os assédios sexuais em transportes coletivos na cidade do Natal prevalece em todas as variáveis pesquisadas, tais como local de aplicação, cor, faixa etária, nível de instrução e religião.